Intermedius
Revista de Extensão da UNIFIMES

DOI: https://doi.org/10.35685/cntypb11

EDUCAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS COM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Micaelly Custódio Batista[1], Sophia Soffa Rezio[1], Geovana Carrijo Gomes Barcelos[1].

[1] Universidade de Rio Verde (UniRV), curso de Medicina, Campus Aparecida de Goiânia, Brasil.

Autor correspondente: geovanacgbarcelos@gmail.com.

RESUMO: Objetivo: descrever a experiência de estudantes de Medicina em uma atividade extensionista de educação em primeiros socorros com escolares. Descrição da experiência: a atividade ocorreu em uma escola municipal de uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. Este relato focalizou uma turma de 36 crianças, acompanhada por três extensionistas durante aproximadamente uma hora, em uma ação escolar mais ampla. A preparação incluiu capacitação teórica e prática. A atividade abordou reconhecimento de engasgo e parada cardiorrespiratória, busca de ajuda e noções de desobstrução das vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar. Foram utilizadas conversa introdutória, demonstrações, música e perguntas. Na ausência de manequins, os movimentos de compressão foram ensaiados sobre mesas; o texto também relatou demonstrações entre pessoas. Resultados: a equipe percebeu interesse, participação e reprodução de movimentos e respostas durante o encontro. Foram relatados aprendizados sobre comunicação com crianças e organização do trabalho. Não foram apresentados critérios de avaliação do desempenho ou acompanhamento da retenção. Considerações finais: a experiência ofereceu oportunidades de diálogo sobre primeiros socorros, mas as observações não comprovaram domínio técnico ou eficácia da intervenção. A indisponibilidade de simuladores limitou o treinamento e indicou a necessidade de rever recursos, segurança e avaliação em ações futuras.
Palavras-chave: primeiros socorros; educação em saúde; extensão universitária; ressuscitação cardiopulmonar; saúde escolar.

FIRST AID EDUCATION WITH ELEMENTARY SCHOOL STUDENTS

ABSTRACT: Objective: to describe medical students' experience in an extension activity on first aid education with schoolchildren. Experience description: the activity took place at a municipal school in a metropolitan region of Central-West Brazil. This report focused on a class of 36 children accompanied by three students for approximately one hour within a broader school activity. Preparation included theoretical and practical training. The activity addressed recognition of choking and cardiac arrest, seeking help, and basic concepts of airway obstruction relief and cardiopulmonary resuscitation. An introductory conversation, demonstrations, music and questions were used. In the absence of manikins, compression movements were rehearsed on tables; the text also reported demonstrations between people. Results: the team perceived interest, participation and reproduction of movements and answers during the session. Students reported learning about communication with children and teamwork. No performance assessment criteria or retention follow-up were presented. Final considerations: the experience offered opportunities for dialogue on first aid, but observations did not demonstrate technical proficiency or intervention effectiveness. The lack of simulators limited training and indicated the need to review resources, safety and assessment in future activities.
Keywords: first aid; health education; university extension; cardiopulmonary resuscitation; school health.

EDUCACIÓN EN PRIMEROS AUXILIOS CON ESCOLARES DE EDUCACIÓN PRIMARIA

RESUMEN: Objetivo: describir la experiencia de estudiantes de Medicina en una actividad de extensión sobre primeros auxilios con escolares. Descripción de la experiencia: la actividad se realizó en una escuela municipal de una región metropolitana del Centro-Oeste de Brasil. El relato se centró en una clase de 36 niños acompañada por tres estudiantes durante aproximadamente una hora, como parte de una actividad escolar más amplia. La preparación incluyó capacitación teórica y práctica. Se abordaron el reconocimiento del atragantamiento y la parada cardiorrespiratoria, la búsqueda de ayuda y nociones de desobstrucción de las vías aéreas y reanimación cardiopulmonar. Se utilizaron conversación introductoria, demostraciones, música y preguntas. Ante la falta de maniquíes, los movimientos de compresión se ensayaron sobre mesas; el texto también relató demostraciones entre personas. Resultados: el equipo percibió interés,

participación y reproducción de movimientos y respuestas durante el encuentro. Los estudiantes relataron aprendizajes sobre comunicación con niños y trabajo en equipo. No se presentaron criterios de evaluación del desempeño ni seguimiento de la retención. Consideraciones finales: la experiencia ofreció oportunidades de diálogo sobre primeros auxilios, pero las observaciones no demostraron dominio técnico ni eficacia de la intervención. La falta de simuladores limitó el entrenamiento e indicó la necesidad de revisar recursos, seguridad y evaluación en futuras actividades.
Palabras clave: primeros auxilios; educación en salud; extensión universitaria; reanimación cardiopulmonar; salud escolar.

INTRODUÇÃO

O reconhecimento de emergências e a busca de ajuda integram a resposta inicial a situações de engasgo e parada cardiorrespiratória. As orientações de suporte básico de vida devem considerar as características da vítima e a capacidade de atuação de quem presta auxílio, com ensino compatível com a faixa etária e atenção à segurança (American Heart Association, 2025; Greif *et al*., 2025).

A educação em ressuscitação envolve conhecimentos, habilidades e atitudes, cuja avaliação depende dos objetivos e dos recursos empregados no treinamento. As diretrizes do European Resuscitation Council discutem simulação, avaliação e feedback como componentes desse processo (Nabecker *et al*., 2025). Para escolares, apresentar uma sequência de ajuda e ensaiar movimentos não equivale a demonstrar capacidade para executar compressões eficazes em uma emergência.

A experiência integrou um projeto extensionista de educação em saúde desenvolvido por estudantes de Medicina. A ação geral envolveu diferentes turmas, enquanto este relato se concentrou na atividade conduzida por três extensionistas em uma sala de aula. A escola constituiu um espaço de interlocução entre estudantes universitários, escolares e professora da turma.

O objetivo foi descrever a experiência de planejamento, realização e reflexão sobre uma atividade de educação em primeiros socorros com uma turma do ensino fundamental, com foco nas estratégias utilizadas e nos limites percebidos pela equipe.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Contexto e participantes

A atividade ocorreu em uma escola municipal situada em uma região metropolitana do Centro-Oeste do Brasil. O recorte deste relato correspondeu a uma turma de 36 crianças, acompanhada por três estudantes de Medicina. A turma foi descrita como pertencente ao quarto ano do ensino fundamental, com idade estimada em nove anos.

A ação geral foi descrita como envolvendo três turmas, com aproximadamente 105 escolares de oito e nove anos. A organização incluiu grupos de três extensionistas e atividades nos períodos matutino e vespertino. A duração informada para o encontro na turma foi de uma hora, enquanto o período total da ação na escola foi de três horas.

A professora da turma participou dos momentos de interação. A coordenação docente acompanhou e orientou os extensionistas no desenvolvimento do projeto.

Preparação dos extencionistas

Antes da ação, os estudantes participaram de uma aula de capacitação ministrada por uma enfermeira docente. A preparação revisou conteúdos teóricos e práticos sobre engasgo e ressuscitação cardiopulmonar e incluiu alinhamento da abordagem didática para crianças.

O planejamento incluiu a utilização de linguagem acessível, demonstrações, músicas e perguntas sobre primeiros socorros. Antes da exposição, os extensionistas exploraram percepções e conhecimentos prévios dos escolares sobre os temas.

Execução da atividade

Inicialmente, os extensionistas conversaram com as crianças sobre engasgo e parada cardiorrespiratória. Foram discutidos o reconhecimento de situações de emergência, a busca de auxílio de um adulto e o acionamento de um serviço de emergência. A abordagem procurou relacionar o conteúdo a situações compreensíveis para a turma.

Em seguida, a equipe apresentou noções de desobstrução das vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar. Foram utilizados exemplos, demonstrações e orientação sobre posicionamento das mãos. A música Baby Shark foi empregada como recurso para marcar o ritmo dos movimentos.

Não houve disponibilidade de manequins ou materiais específicos para o treinamento de RCP e desobstrução. Os movimentos de compressão foram ensaiados sobre mesas. O manuscrito também relatou demonstrações entre extensionistas e escolares, com supervisão, e acompanhamento de duplas durante a atividade.

Durante os exercícios, os extensionistas observaram as duplas e ofereceram correções sobre posição das mãos e ritmo dos movimentos. A roda de conversa permitiu apresentar dúvidas e compartilhar experiências. A equipe incentivou que os escolares conversassem com familiares sobre as orientações recebidas.

Ao final, foram formuladas perguntas sobre o conteúdo. Balas foram distribuídas como recompensas às crianças que responderam às questões ou participaram dos exercícios considerados adequados pelos extensionistas.

Registros e reflexão sobre a experiência

O relato reuniu a descrição da sequência educativa e as observações dos extensionistas sobre participação, dúvidas e execução dos movimentos durante o encontro. A reflexão da equipe abordou a comunicação com o público infantil e as dificuldades decorrentes da ausência de materiais específicos.

Quadro 1- Etapas da experiência descrita

Etapa	Atividade relatada	Elemento descrito no relato
Preparação	Aula teórica e prática e alinhamento da linguagem.	Capacitação ministrada por enfermeira docente.
Planejamento	Seleção de abordagem, perguntas e música.	Estratégias educativas apresentadas no texto.
Execução	Conversa, demonstrações, ensaios e perguntas.	Atividade com 36 escolares e três extensionistas.
Reflexão	Discussão dos aprendizados e das limitações.	Observações reunidas neste relato.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da descrição da experiência.

RESULTADOS OBSERVADOS

A equipe percebeu interesse e participação dos escolares durante as conversas e os exercícios. As crianças formularam perguntas, compartilharam experiências e responderam aos temas apresentados. A professora da turma também participou das interações.

Algumas crianças apresentaram conhecimentos prévios e demonstraram movimentos associados às manobras de desengasgo. Os extensionistas relataram reprodução do ritmo proposto com a música e respostas às perguntas feitas ao final. Essas manifestações foram percebidas durante a atividade, sem critérios padronizados de desempenho apresentados no relato.

Os extensionistas relataram que a atividade exigiu adaptação da linguagem, colaboração entre os integrantes e atenção às dúvidas das crianças. A ausência de manequins levou ao uso de alternativas que limitaram a prática. A experiência ofereceu situações para reflexão sobre a preparação de atividades educativas e os recursos necessários para sua realização.

Tabela 1- Dados do recorte relatado

Indicador	Valor informado	Observação
Escolares da turma	36	Idade estimada em nove anos.
Extensionistas da turma	3	Estudantes de Medicina.

Indicador	Valor informado	Observação
Duração do encontro	1 hora	Tempo informado para a turma; ação geral na escola de três horas.
Recursos utilizados	Perguntas, música e mesas	Recursos educativos e apoio ao ensaio; não foram informados manequins.

Fonte: elaborado pelas autoras a partir da descrição da experiência.

DISCUSSÃO

A atividade reuniu reconhecimento de emergências, busca de ajuda e apresentação de movimentos de primeiros socorros. Esses temas dialogaram com orientações gerais de suporte básico de vida (American Heart Association, 2025; Greif *et al.*, 2025). Entretanto, a avaliação da experiência precisou considerar a idade das crianças e as condições concretas de prática, evitando equiparar apresentação de conteúdo a capacidade de prestar socorro eficaz.

A participação nas perguntas e a utilização de uma música foram percebidas como recursos de interação. Essas observações não demonstraram superioridade das estratégias ou retenção de conhecimentos. As diretrizes de educação em ressuscitação abordam avaliação e feedback, componentes que precisam ser planejados de acordo com o desempenho que se pretende observar (Nabecker *et al.*, 2025).

A indisponibilidade de manequins foi uma limitação central. O ensaio sobre mesas permitiu apresentar posição das mãos e movimentos, mas não reproduziu um tórax nem ofereceu medidas de profundidade, retorno ou força. A prática com simuladores e feedback é discutida na educação em ressuscitação, e a avaliação dessas habilidades requer recursos compatíveis (Nabecker *et al.*, 2025).

A interpretação da receptividade também precisou considerar as recompensas oferecidas. A distribuição de balas foi parte do procedimento relatado e pode ter influenciado a participação nas perguntas e exercícios. O planejamento de atividades futuras deverá examinar formas de incentivo compatíveis com o conteúdo, as condições das crianças e a participação de todos, sem confundir prêmio com comprovação de aprendizagem.

A interação entre universidade e escola pode ser discutida à luz da proposta de diálogo da extensão universitária (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012). Na atividade, os estudantes precisaram ouvir experiências e adaptar explicações. A descrição da participação da escola no planejamento e de uma eventual devolutiva poderá esclarecer melhor essa relação.

POTENCIALIDADES E LIMITAÇÕES DA EXPERIÊNCIA

Entre as potencialidades percebidas, destacaram-se a abertura para perguntas, a exploração dos conhecimentos prévios e a participação da professora. A atuação em duplas permitiu aos extensionistas acompanhar movimentos e oferecer orientações dentro das condições disponíveis. A equipe valorizou a oportunidade de dialogar com escolares e refletir sobre comunicação.

As limitações incluíram a ausência de manequins, a utilização de mesas para ensaio e a necessidade de esclarecer as demonstrações entre pessoas. A duração pontual e a falta de critérios de avaliação apresentados restringiram as conclusões sobre aprendizagem. Não foi descrito acompanhamento da retenção ou das situações em que os escolares utilizaram ou compartilharam o conteúdo.

A análise refletiu a perspectiva dos próprios extensionistas e não incluiu avaliação documentada dos escolares ou da professora sobre a atividade. As diferenças entre os dados da turma e os da ação geral também exigiram cuidado para delimitar o alcance do relato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato descreveu uma atividade de educação em primeiros socorros conduzida por três extensionistas com uma turma de escolares. A conversa, as demonstrações, a música e as perguntas ofereceram oportunidades de interação. Os estudantes perceberam participação e relataram aprendizados sobre comunicação com crianças e organização do trabalho.

Essas observações não comprovaram eficácia da intervenção, domínio técnico ou capacidade de resposta a emergências. A ausência de manequins limitou o treinamento e apontou a necessidade de rever recursos e procedimentos. A continuidade poderá contemplar planejamento com a escola, práticas seguras em simuladores e avaliação previamente definida, compatível com os objetivos e a faixa etária.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **Destaques das Diretrizes para Ressuscitação Cardiopulmonar e Atendimento Cardiovascular de Emergência de 2025 da American Heart Association**. Dallas, TX: American Heart Association, 2025. Disponível em: https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/guidelines-updates-and-highlights. Acesso em: 10 out. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 10 out. 2026.

GREIF, Robert *et al*. European Resuscitation Council Guidelines 2025 Executive Summary. **Resuscitation**, v. 215, supl. 1, art. 110770, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2025.110770.

NABECKER, Sabine *et al*. European Resuscitation Council Guidelines 2025 Education for Resuscitation. **Resuscitation**, v. 215, supl. 1, art. 110739, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.resuscitation.2025.110739.